

Polícia pedirá quebra de sigilo

A Polícia Federal pediu à Justiça a quebra do sigilo de uma conta bancária, movimentada por dois fantasmas do esquema PC Farias, que, segundo denúncia da revista "Veja", teria sido usada para financiar a campanha de 1990 do governador de Pernambuco, Joaquim Francisco. O fato está sendo investigado pelo delegado Paulo Lacerda, que coordena os inquéritos do caso PC. Segundo a revista, a conta número 25245-2 da agência Boa Viagem do Banco Itaú, em Recife, era movimentada por um casal fantasma, Carlos Souto e Ana Terra Soares.

Um dos cheques depositados na conta, no dia 2 de outubro de 1990, no valor de US\$ 106 mil, foi assinado pelo fantasma José Carlos Bonfim, o mesmo que comprou o Fiat Elba para o ex-presidente Fernando Collor. De acordo com a revista, por ter sido candidato ao Senado pela mesma coligação de Joaquim Francisco, o senador Marco Maciel, candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Henrique Cardoso, teria se beneficiado indiretamente do dinheiro que PC enviava para a campanha ao Governo do estado. Maciel desmentiu categoricamente a denúncia,

mas disse que a investigação da Polícia Federal é bem-vinda:

— Acho ótimo que isso aconteça porque esclarecerão tudo de uma vez e eu poderei ficar em paz. Estou muito indignado com tudo isso — disse.

O senador disse que nunca conheceu ou teve qualquer contato com PC Farias:

— Quem me conhece sabe da minha honestidade. Não conheço PC. Nunca tive relações com ele. Não sabia sequer que existia uma agência do Banco Itaú, de onde seria esse cheque, em Boa Viagem. Só tenho contas no Banco do Brasil e no Banepe. Jamais fiz ou vou fazer uso de uma conta ou de um cheque fantasma.

O deputado Augusto Farias, irmão de PC, disse à "Veja" que o dinheiro enviado para Pernambuco, depositado na agência do Banco Itaú de Boa Viagem, nunca foi solicitado em nome de Maciel.

— Nos nossos controles, constam apenas remessas para Joaquim Francisco. Marco Maciel não aparece. Joaquim Francisco nunca pediu dinheiro em nome de Marco Maciel — disse à "Veja" o irmão de PC.

Maciel acusou o PT de estar por trás da denúncia e de procurar atacar sua honra com a acusação que considera completamente absurda:

— Estão tentando fazer isso para me atingir e atacar a campanha por tabela. Mas isso não fará o menor efeito.

De acordo com a "Veja", PC estima que enviou cerca de US\$ 800 mil para a campanha de Joaquim Francisco, em 1990. O comerciante Fábio de Oliveira Catão, que trabalhou no comitê de Joaquim Francisco e de Marco Maciel, disse à revista que diversas vezes sacou dinheiro na conta dos fantasmas para pagar as despesas dos dois então candidatos. Mas a própria "Veja" lança dúvidas sobre o caráter de Catão, ressaltando que ele "tem uma biografia cheia de trambiques": já teve dois cartões de crédito cancelados por falta de pagamento e não quitou uma dívida de R\$ 2.400 numa locadora de carros. Marco Maciel afirmou que a denúncia se deve também à vingança, pois rompeu relações com Catão, ex-namorado de sua filha, desde que ele deu um desfalque na conta bancária dela, depois de apossar-se do seu cartão magnético.